

LISANDRA PARAGUASSÚ (Interina)

e-mail:educacao@cbdata.com.br

EDUCAÇÃO

Mutirão escolar mundo afora

Como o Camboja, o Paraguai e outros países vencem pobreza e preconceito na luta para mandar mais crianças para a sala de aula

A língua pode ser o Khmer, falada no Camboja, ou o guarani paraguaio. O local, uma vila nas montanhas nepalesas ou os subúrbios de Santiago, capital chilena. As realidades são diferentes, mas os problemas, similares: crianças fora da escola. O alvo que o Ministério da Educação do Brasil elegeu como prioridade este ano — colocar o maior número possível de meninos e meninas para estudar — encontra eco em diferentes partes do mundo.

Em qualquer lugar, a razão para as crianças estarem fora da escola tem base na pobreza. No entanto, as soluções têm de ser adaptadas ao dia-a-dia de cada lugar, levando em conta preconceitos a serem vencidos, hábitos e dificuldades de infraestrutura.

Educar as filhas no Nepal pode ser um mau negócio para pais de família. Meninas que saibam ler e escrever custam mais caro para serem casadas, já que o tempo que elas passaram na escola foi tempo a menos que usaram para aprender os afazeres domésticos.

Vencer este tipo de problema cultural requereu um trabalho intensivo. A solução encontrada foi pagar às famílias para que as meninas estudassem. Hoje, cerca de 32 mil meninas têm bolsas para fazer a escola primária, e outras 10 mil para fazer o segundo grau. Os resultados estão aparecendo aos poucos. Há 15 anos, 29% das crianças em escola primária eram meninas. Na última pesquisa, em 1993, eram 39%.

BILÍNGÜES

Preconceito contra mulheres não é um problema no Paraguai, mas a língua já foi uma barreira que afastava crianças da sala de aula. Único país sul-americano que manteve a língua indígena, o guarani, como idioma oficial, o Paraguai tinha dificuldades de alfabetizar e manter alunos nas escolas.

Implantar a alfabetização em guarani foi uma batalha dura. Apenas 6,4% dos paraguaios falam só o espanhol, enquanto 39,3% falam o guarani, e 49% são bilíngües. No en-

tanto, o guarani era visto com preconceito pela elite. O primeiro passo foi fazer uma campanha de valorização da língua. Os resultados mostram que a estratégia está funcionando. Entre as crianças que falam guarani, a repetição diminuiu de 20% para 5%.

A evasão escolar que afeta o Paraguai também causa estragos no Chile. Uma rede de computadores foi uma das soluções encontradas pelo governo para aumentar o interesse dos alunos. “O aumento da motivação e interesse dos estudantes está contribuindo para diminuir a deserção”, explica Iván Nuñez, técnico da organização não-governamental *Education For All* (EFA).

NÔMADES

Computadores são equipamentos fora da realidade da região de Çukurova, noroeste da Turquia. Mudando de cidades a cada quatro meses, os filhos de camponeses turcos têm poucas oportunidades de usar lápis e papel. Apenas em Çukurova, há em torno de 100 mil crianças fora da escola. Um programa especial do Ministério da Educação criou períodos letivos de apenas quatro meses, com currículos especiais.

No Camboja, país destruído por guerras civis e pela ditadura sangrenta do Khmer Vermelho (1975-1979), a educação passou a estar em um dos últimos lugares na lista de prioridades. A falta de salas de aula é a principal razão por trás das mais de 300 mil crianças entre 6 e 10 anos fora da escola. As *Cluster Schools* foram o meio que o governo cambojano encontrou para tentar recuperar o sistema escolar destruído pelo Khmer Vermelho. Grupos de escolas no mesmo distrito dividem bibliotecas, infra-estrutura e cursos de preparação de professores.

Nenhum dos programas analisados pela EFA resolveu totalmente os problemas educacionais dos países. Todos eles apresentam falhas, pontos em que têm de ser melhorados. Mas os resultados, mesmo que pequenos, são um ponto de partida para diminuir os 885 milhões de analfabetos que existem no mundo.



TODAS AS CRIANÇAS NA ESCOLA

CAMBOJA

PROBLEMA

As escolas e o sistema de educação foram destruídos pela guerra. Apenas 80% dos cambojanos entre 6 e 10 anos estão estudando. O governo quer elevar o índice para 90% e reduzir o percentual de repetência escolar dos 30% atuais para 10%.

SOLUÇÃO

Criar uma rede de escolas chamadas *Cluster System* — escolas de um mesmo distrito ou região reunidas em um sistema único. Uma delas, escolhida como a principal, reunirá a parte administrativa, a biblioteca e a infraestrutura para esportes. As demais teriam apenas as salas de aula. Diminuir o custo de construção e promover maior participação da comunidade.

CHILE

PROBLEMA

Proporcionar treinamento em alta tecnologia para estudantes de baixa renda, para que eles tenham as mesmas oportunidades no mercado de trabalho. Hoje, 97% das crianças de 6 a 13 anos estão na escola, e 75% das de 14 a 17 anos.

SOLUÇÃO

A implantação de uma rede de computadores em escolas básicas de 2º grau, a ser expandida para todas as escolas chilenas. Treinar professores para usá-las como ferramenta de trabalho pedagógico. Usar o computador para atrair crianças em risco de deixar a escola.

NEPAL

PROBLEMA

Incentivar as meninas a estudar, e as famílias a matriculá-las nas escolas. Hoje, apenas 39% das crianças matriculadas são meninas. Pesquisas mostram que as mulheres têm 89% mais chances de deixar os estudos que os homens. Por razões culturais, as mulheres não são mandadas para a escola.

SOLUÇÃO

Entre outras, pagar bolsas às famílias que tenham filhas estudando, elevando os valores à medida em que a aluna for aprovada para outras séries. Proporcionar material escolar e aumentar o número de professoras nas escolas, além de modificar o material didático, que sempre retrata a mulher em tarefas domésticas.

PARAGUAI

PROBLEMA

Diminuir a evasão escolar — hoje, em torno de 4,2% em cada ano da escola primária — para 2%. A repetência, que hoje é de cerca de 10%, para 5%. Com duas línguas oficiais, o espanhol e o guarani, o Paraguai tinha dificuldades em fazer com que os alunos se comprometessem com o aprendizado, já que a língua usada na escola não era, necessariamente, a usada em casa.

SOLUÇÃO

Implementar o ensino bilíngüe nas escolas básicas do país, com material didático e aulas específicas. Treinar professores para alfabetizar em guarani. Recuperar o valor do guarani como língua nacional.

TURQUIA

PROBLEMA

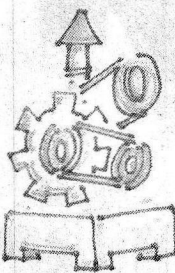
Famílias de agricultores costumam migrar na época da colheita para trabalhar nas plantações. Na região onde a migração é mais intensa, existiam cerca de 100 mil crianças fora da escola. Com as mudanças constantes, as crianças não chegam a entrar nas escolas formais. Os pais também exigem que os filhos trabalhem no campo e cumpram tarefas domésticas.

SOLUÇÃO

Criar períodos letivos de quatro meses nas cidades para onde as famílias mudam, com currículo especial centrado na escrita, matemática e cuidados pessoais. As aulas são noturnas, para não impedir os alunos de trabalhar.

MUSEU INFANTIL

São Paulo terá o primeiro museu infantil do país. O Museu da Imaginação será instalado no Parque do Ibirapuera, e terá várias atividades dirigidas às crianças. A ideia é criar um espaço que una a tecnologia a oficinas de arte e espetáculos de música e artes. A expectativa é que mais de 6 milhões de pessoas visitem o museu anualmente.



MAIS AULAS

Deixar as crianças na escola por mais tempo não altera seu desempenho. Estudo feito em escolas de Washington, a capital americana, apontou os períodos de aula para 90 minutos cada, no lugar dos 50 minutos normais. A tentativa, no entanto, não alterou os resultados dos alunos em exames e trabalhos escolares, nem para menos nem para mais.

ANALFABETOS EM OXFORD

Nem mesmo os alunos de uma das mais prestigiadas universidades do mundo, a inglesa Oxford, escapam dos erros de ortografia. Uma pesquisa realizada entre os alunos de graduação demonstrou que dois terços dos estudantes cometem erros em palavras simples como *ridículo* ou *aceleração*.

REFORMAS ESPANHOLAS

O Ministério de Educação espanhol decidiu descobrir o que os estudantes e professores do país esperam do

ensino de 2º grau. Questionários foram enviados a 2,6 milhões de alunos, 230 mil professores e 4.388 escolas, com a pergunta “O que temos que aprender na escola?”. As respostas serão usadas como base para a reforma do ensino médio que está sendo planejada pelo ministério.

AMAZÔNIA EM ESTUDO

A Amazônia ganhará um Centro de Estudos Biotecnológicos, especializado em pesquisar a fauna e flora da região. Patrocinado pelo governo federal, universidades e o Instituto Butantã, o centro reunirá pesquisadores para

estudar o uso do patrimônio genético da Amazônia em remédios, cosméticos, inseticidas naturais e outros produtos industriais.

